

OS DESAFIOS DO CULTIVO ORGÂNICO EM HORTA ESCOLAR: FATORES DETERMINANTES PARA O CRESCIMENTO SADIO DE HORTALIÇAS

Davi Silva Matricardi¹, Giovanna Rafaela Vargas Ferreira¹, Nicole Ruiz de Souza¹, Pietro Duarte Weiss¹, Nathália Pestana de Moraes Silva², Mariana Cristina Pereira Spina²

¹Estudante do sexto ano da Escola Municipal Professor Aldo de Queiroz – Campo Grande -MS

²Orientadora e docente do Laboratório de Ciências da Escola Municipal Professor Aldo de Queiroz – Campo Grande -MS

E-mail: nathypmorais@gmail.com, ma_mcps@hotmail.com

Área/Subárea: Feira de Ciência e Tecnologia de Campo Grande (Fecintec)

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Orgânico; alimentação; sustentabilidade.

Introdução

A Escola Municipal Professor Aldo de Queiroz, localizada no bairro Cidade Morena, Campo Grande- MS, é a pioneira na rede municipal de ensino na implantação de horta comunitária através do projeto FAC sustentável – fundo de apoio à comunidade, parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Desenvolvimento econômico e agronegócio (SIDAGRO).

As hortas inseridas no ambiente escolar podem ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo ensino-aprendizagem, estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperação solidária entre os agentes sociais envolvidos (MORGADO, 2006).

Para Cribb (2010), a horta escolar é o espaço propício para que as crianças aprendam os benefícios de formas de cultivo mais saudáveis. Além disso, aprendem a se alimentar melhor, pois como se sabe, as crianças geralmente não gostam de comer verduras e legumes e o fato de cultivar o alimento que levarão para casa os estimula a comê-los, especialmente quando conhecem a origem dos vegetais e sabem que são cultivados sem a adição de insumos químicos.

Visto a importância de ressaltar a prática de alimentação saudável e despertar o interesse dos alunos em ações de sustentabilidade, justifica-se a realização deste trabalho.

O objetivo geral é desenvolver práticas pedagógicas que abrangem a alimentação saudável, os cuidados com o meio ambiente, além de promover a interdisciplinaridade utilizando como estratégia a criação, desenvolvimento e cultivo da horta sem aditivos químicos, tendo como resultado hortaliças naturais e saudáveis distribuídas a comunidade escolar.

Metodologia

A presente pesquisa teve como base a metodologia da aprendizagem baseada em projetos e visitas a horta sob

supervisão do orientador. A cada passo, a gestão é fundamental, desde a concepção da ideia até a conclusão do projeto. A essência da gestão é fazer com que o projeto seja desenvolvido com eficiência, pois a sua eficácia depende, em grande parte, do exercício efetivo da liderança (ANDRADE, 2004).

O projeto horta escolar foi iniciado no ano de 2022, o presente trabalho leva em consideração dados do cultivo de hortaliças no período de maio a julho do ano vigente (2023), seguindo as seguintes etapas: Projeto apresentado a equipe técnica da escola, bem como sua aprovação; posteriormente para os alunos participantes do projeto; preparação do solo, levantamento dos canteiros (a horta dispõe de 6 canteiros retangulares); recebimento das mudas pela FAC; as hortaliças cultivadas foram: alface crespa, alface americana, alface roxa (*Lactuca sativa* L.), rúcula (*Eruca vesicaria*), almeirão (*Cichorium intybus* L.), cebolinha (*Allium schoenoprasum*) e salsa *Petroselinum crispum*; plantio das mudas; monitoramento de crescimento; irrigação diária (por aspersão); controle de pragas feito por biorrepelente; produção e aplicação do biorrepelente de extrato de fumo nas hortaliças com lagartas, pulgões, formigas, entre outros; bem como registros da efetivação ou não da repulsão destes animais pós- aplicação; adubação e aeração do solo periodicamente; elaboração de resultados; colheita das hortaliças; produção de kits de hortaliça para os alunos do projeto.

Figura 1. Início do plantio com os alunos do projeto.



Fonte: Nathália Pestana (2023)

Resultados e Análise

Durante o projeto, algumas adversidades decorreram: no final do mês de julho, tivemos a presença de ovos e lagartas em alguns pés de rúcula e alface crespa. O desafio de manter a agricultura ecológica foi superado, visto que após a aplicação do extrato de fumo, obtivemos resultado positivo, pois passados quatro dias, não foi observado mais lagartas e ovos nas respectivas hortaliças, nem nas demais do canteiro. Ruscheinsky (2002) aponta para a necessidade de conferir a agricultura um caráter mais autossustentável e menos agressivo à natureza como atualmente é a agricultura convencional. Nesse sentido a chamada agricultura ecológica surge como uma alternativa que confere inúmeros benefícios aos produtores, aos consumidores e para o meio ambiente como um todo. Este tipo de agricultura exclui do seu sistema de produção o uso de fertilizantes sintéticos de alta solubilidade e agrotóxicos, além de reguladores de crescimento e aditivos sintéticos para a alimentação animal. A recomendação é que sejam utilizados os esterco animais, rotação de culturas, adubação verde, compostagem e controle biológico de pragas e doenças. Este sistema procura manter a estrutura e produtividade do solo, trabalhando em harmonia com a natureza. Como resultado obteve-se vários pontos positivos, entre eles o incentivo de cultivar plantas e hortaliças para o próprio consumo sem aditivos.

Quanto a distribuição das hortaliças cultivadas, cada aluno do projeto levou um kit para casa, bem como professores e funcionários do corpo administrativo, com o intuito de promover uma alimentação mais saudável para os funcionários e alunos.

Figura 2. Rúcula acometida por lagartas.



Fonte: Mariana Spina (2023)

Considerações Finais

A interação de toda comunidade escolar foi de suma importância, onde houve responsabilidade por parte de todos em manter e levantar soluções para os problemas que apareceram no decorrer do cultivo. Foi observada a importância da horta escolar, vista como espaço adequado

para que as crianças aprendam os benefícios de formas de cultivo mais saudáveis, além de aprenderem a se alimentar melhor, pois acompanhar todo processo do plantio a colheita das hortaliças, estimula a comê-los, pelo fato de terem participado da produção.

Contudo, visto os vários benefícios que o projeto trouxe, permanecemos com novos cultivos a fim de promover a prática de alimentação saudável e a importância dos cuidados com o meio ambiente.

Agradecimentos

Agradecimentos à Escola Municipal Prof. Aldo de Queiroz pela aprovação do projeto, à Secretaria Municipal de Educação (SEMED), à FAC (Fundo de apoio à comunidade), Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Agronegócio (SIDAGRO), ao agrônomo e coordenador da UTA Gilson Silveira Arevalo e a professora Elma de Oliveira Souza Rocha (*in memoriam*) que foi de grande valia na implementação da horta.

Referências

ANDRADE, R.C., **Gestão da Escola**. Coleção Escola em Ação, volume 04. In: A Gestão da Escola, Artmed, Rede Pitágoras, Belo Horizonte, 2004.

CRIBB, S.L.S.P. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, 2010.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. **A horta escolar da educação ambiental e alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis**. EXTENSIO: Revista eletrônica de extensão, Santa Catarina, n. 6, 2008. 45 p.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.